

A PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS SOBRE O SEU MODO DE VIDA

LISANE NERY FREITAS; EVA NERI RUBIM PEDRO

Introdução: A problemática da institucionalização infantil, presente na realidade de muitas famílias em condições socioeconômicas desfavorecidas, representa uma relevante dimensão de estudo na atualidade. Para atuar da melhor forma junto às crianças institucionalizadas, é preciso conhecê-las, saber o que pensam, o que sentem e suas necessidades no contexto em que se encontram. Objetivo: Conhecer como as crianças institucionalizadas descrevem o seu modo de vida. Método: Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, realizado com nove crianças residentes na Clínica Esperança de Amparo à Criança, em Porto Alegre, ano de 2010. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética da UFRGS. As informações foram coletadas por meio de Grupo Focal e submetidas à análise temática de conteúdo, da qual emergiram as categorias: Vivências positivas junto às outras crianças; Vivências negativas junto às outras crianças; Percepções do contexto da instituição; Expectativas das crianças e suas subcategorias. Resultados: As crianças institucionalizadas referem o abrigo como importante rede de apoio social, amenizando a ausência familiar. As categorias revelam os principais agentes estressores do cotidiano institucional, como falta de privacidade, liberdade e exigência quanto às normas e rotinas. O desejo destas crianças é retornar ao convívio familiar, apesar das dificuldades enfrentadas no lar. Estes indivíduos demonstraram cultivar expectativas em relação a um futuro próspero, feliz e digno após a saída do abrigo. Conclusão: Diante do conhecimento das percepções e aspirações das crianças, os resultados deste estudo podem oferecer subsídios aos profissionais da saúde e educação destas instituições para proporcionar a elas bem estar e qualidade de vida digna, respeitando seus direitos de cidadania.